

Mais

ANO VII - Nº 67 - 2º semestre de 2020

www.revistamais.com

NA ESTEIRA DO DESENVOLVIMENTO

Betim sai na vanguarda ao executar plano portentoso de obras que, para além da infraestrutura, investe nas pessoas, gerando oportunidades e resgatando nos moradores o orgulho de pertencerem à cidade

Extensão do viaduto Jacintão, entregue pela prefeitura em outubro, era uma demanda da população há mais de 40 anos; obra melhorou mobilidade de toda a região central



SUPER NOVIDADE!

Lial
VEÍCULOS MULTIMARCAS

NOVO E
SEMINOVOS
VENDA
COMPRA
TROCA
CONSIGNAÇÃO

O CARRO QUE VOCÊ
PROCURA ESTÁ AQUI!



Acesse nosso site
e redes sociais!

www.lialveiculos.com.br
www.facebook.com/lialveiculos
www.instagram.com/lialveiculos

Av. Bandeirantes | 642 | Filadélfia - Betim

(31) 2571 2895
(31) 99249 0031

we ♥
**pele
renovada**

NA COMPRA DE
3 Limpezas
de pele

GANHE
um peeling de
diamante

+ **40%** off

NOS TRATAMENTOS ESTÉTICOS

CLAREAMENTO DE MANCHAS;	CONTROLE DA OLEOSIDADE;
COMBATE À FLACIDEZ CORPORAL E FACIAL;	REDUÇÃO DA GORDURA LOCALIZADA E CELULITE;
DETOX FACIAL;	DRENAGEM LINFÁTICA;
LIMPEZA DE PELE;	PEELING CORPORAL E FACIAL;
REVITALIZAÇÃO FACIAL	SUAVIZAÇÃO DE CICATRIZES E ESTRIAS;
TRATAMENTO CAPILAR PARA FORTALECIMENTO E COMBATE DA QUEDA	REJUVENESCIMENTO FACIAL.

Dr. Laser
O SEU CENTRO DE ESTÉTICA AVANÇADA

DR. LASER BETIM - Shopping Vila Soleil
Avenida Arthur da Silva Bernardes, 446 - Ingá

LOJA.DRLASER.COM.BR

(31) 9848-52712

(31) 9830-91657

(31) 2571-6688

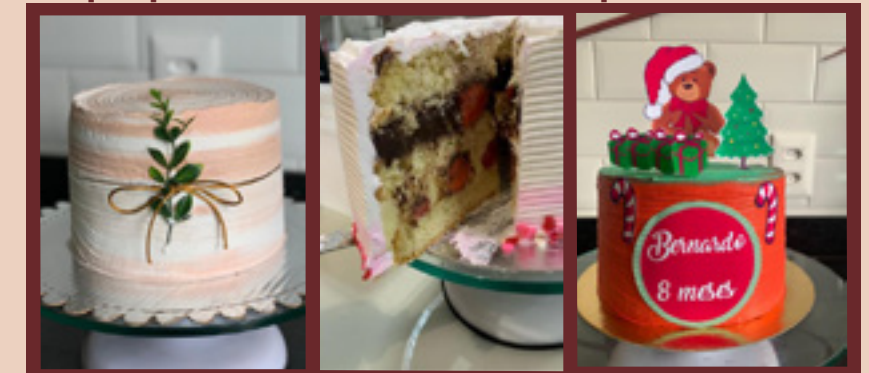


Leidiane Avelino Empresária
e proprietária da LeidiCakes.

@leidicakes
@leidicakes
(31) 99890-7469
Delivery

A empresa LeidiCakes atua no mercado confeitiro há 3 anos, oferecendo sempre o melhor da confeitaria com bolos, tortas, doces e outras delicias, feitos a mão e com amor.

Em qualquer ocasião desfrute dessa explosão de sabores



Leidi Cakes

Geraldo Eugênio de Assis



Tudo vai ficar bem!

O difícil ano de 2020 chega ao fim. Muitas disrupções e também muitos aprendizados vieram com ele e mudaram nossas vidas para sempre. Mas devemos nos manter de pé, resilientes e com fé em dias melhores. Tudo vai ficar bem. Esse é a mensagem que nós, da revista **Mais**, queremos transmitir para todos e a trazemos embalada por histórias de superação de pessoas que foram diretamente afetadas pela pandemia, infectadas pelo novo coronavírus, e, em nenhum momento, perderam a esperança de continuar vivendo. É aprender a lição que eles nos passam aqui e nos preservarmos, nos cuidarmos para que a doença não cause mais sofrimento a tantas famílias. A força que personagens como o Hudson Fidelis, de 60 anos, que ficou 33 dias internado vítima da Covid-19, transmitem deve nos servir como motivação e fonte de fé, além de nos ensinar a levar a vida de outra forma, com a perspectiva de melhora a cada dia, porque isso é, sim, possível.

Falando em cuidado, apresentamos nesta edição o impacto positivo que obras e ações gestadas pela atual administração municipal proporcionaram à cidade e a seus moradores nos últimos anos, trazendo progresso e colocando Betim em um posto de relevância nacional. Em conversa com o prefeito reeleito, Vittorio Medioli, conhecemos um pouco dos planos que darão sequência a esse trabalho de desenvolvimento e entendemos como a gestão profissional dos recursos públicos pode fazer a diferença na vida das pessoas.

O compromisso com o cidadão e com o crescimento do outro também se vê na atuação de entidades sociais como a OSC Circo de Todo Mundo, que tem unidades em Betim e em Nova Lima. A organização faz um trabalho fantástico de resgate de meninos e meninas em situação de vulnerabilidade social oferecendo dezenas de atividades circenses. São quase 500 crianças e adolescentes participando do projeto, que foi selecionado em um concurso nacional e terá sua história contada em um documentário.

E para não dizer que 2020 foi só de notícias ruins, a Câmara de Vereadores de Belo Horizonte aprovou o projeto que define o fim das carroças na cidade. Uma ação que merece nossos aplausos: pôr fim à crueldade e à escravidão praticada contra esses animais que sofrem com tamanha crueldade. Demonstração de civilidade e respeito a outros seres vivos. Que em 2021 outros municípios abracem a causa!

Esse tipo de engajamento fazemos questão de relatar para encorajar todos e fortalecer nossos corações e nossa alma. Tudo vai ficar bem. Acreditemos. Feliz 2021! ■

“Uma ação que merece nossos aplausos: pôr fim à crueldade e à escravidão praticada contra esses animais que sofrem com tamanha crueldade. Demonstração de civilidade e respeito a outros seres vivos. Que em 2021 outros municípios abracem a causa!”

Edição 66



facebook.com/RevistaMaisBetim

@revista_mais

@Mais_Betim

Diretor-geral	Geraldo Eugênio de Assis geraldoassis@assispublicacoes.com.br
Editora	Daniele Marzano danimarzano@gmail.com
Redação	Iêva Tatiana e Sara Lira redacao@assispublicacoes.com.br
Projeto Gráfico e Diagramação	Roger Simões rogersimoes@assispublicacoes.com.br
Comercial	Gisleny Lopes
Financeiro	Gisleny Lopes
Revisão	Daniele Marzano
Impressão	Gráfica Del Rey
Distribuição	Flaviano Neves Coelho
Tiragem	10 mil exemplares

Uma publicação da Autogestão, Publicidade e Consultoria Ltda.
CNPJ: 02.841.570/0001-30
Telefone: (31) 3593-0042

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
A reprodução total ou parcial de textos, fotos e artes é proibida sem autorização prévia.
A **MAIS** não se responsabiliza por textos opinativos assinados.
*As opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.
Informes publicitários são de responsabilidade das empresas que os veiculam, assim como os anúncios são de responsabilidade das empresas anunciantes.*

Os valores citados nesta edição estão sujeitos a alteração sem aviso prévio.

Se você quer enviar alguma dúvida, sugestão de matéria ou opinião a respeito de algum assunto para esta seção, entre em contato pelo endereço contato@assispublicacoes.com.br

Com tanta novidade, todos da casa vão querer malhar.

CROSS HITT (treinamento funcional)
PILATES
TÊNIS (quadra de saibro)

Natação
Hidroginástica
Hidroterapia
Musculação

Novas turmas e pacotes promocionais. Agende uma avaliação e garanta já a sua vaga. No BoleÁgua tem opção pra família inteira ficar em forma!

NOVIDADE: T.E.B (treinamento esportivo básico) 7 a 12 anos.

BoleÁgua FITNESS

3531.3783 Bairro Filadélfia . Betim



12

8 CONVERSA REFINADA

Prefeito reeleito em Betim, Vittorio Medioli fala sobre sentimento de gratidão pela votação recorde na história da cidade e dos planos para o segundo mandato

12 ESPORTE

Aos 13 anos, ginasta rítmica Ana Clara é escolhida para representar Minas e Betim em estágio nacional e busca realizar o sonho da Olimpíada

16 CULTURA

Circo de Todo Mundo ganha prêmio nacional e vai levar para a telinha histórias de resgate social de centenas de meninos e meninas da região metropolitana

20 MATÉRIA DE CAPA

Em ritmo de crescimento, com mais de 230 obras em andamento, Betim reafirma relevância econômica no país em ano marcado por turbulência financeira

34 SAÚDE E VIDA-ESPECIAL COVID

Conheça lições de resiliência e esperança frente à ameaça da morte trazida por doença temida e que parou o mundo inteiro

40 COMPORTAMENTO

“Novo normal” chegou para ficar e instalou hábitos que impactaram a economia e mudaram rotinas em todo o planeta

42 DESTAQUE

Além de ser a vereadora mais votada de todos os tempos na capital, Duda Salabert é a primeira mulher transexual a assumir uma cadeira no Legislativo de Belo Horizonte

44 PROTEÇÃO ANIMAL

Carroças que puxam animais estão com os dias contados em BH após aprovação de projeto pela Câmara

LIBÊRO
LOCAÇÃO DE VEÍCULOS

**Liberdade
de escolher
o melhor.**

Atendimento de
segunda a sexta
das 08 às 17 horas.

 (31) 98688-0614

 @libero_locacaodeveiculos



‘Gerar oportunidades será nossa tarefa mais importante’

Sara Lira

VITTORIO MEDIOLI, DE 69 ANOS, encerra, em dezembro, o primeiro mandato como prefeito de Betim, na região metropolitana de Belo Horizonte. Ele foi reeleito neste ano com 153.144 votos, número que representa mais de 76% da preferência dos eleitores, votação recorde no município. Filiado ao PSD, Vittorio inicia o segundo mandato tendo Cleusa Lara, do PSL, como vice. O prefeito já foi deputado federal por quatro mandatos e é empresário, fundador do Grupo Sada. A companhia atua em diversos segmentos econômicos como bioenergia, logística, transporte e serviços. O grupo tem um braço social, a Fundação Medioli, que oferece suporte a crianças, idosos e pessoas em vulnerabilidade social. Ele também fundou o time de vôlei Sada Cruzeiro e a Sempre Editora, responsável pelos jornais O “Tempo”, “O Tempo Betim” e “Super Notícia”, sendo esse o jornal impresso mais vendido em todo o país, marca que o veículo segue desde 2012..

Nesta entrevista, Vittorio Medioli faz um balanço das principais ações de sua primeira gestão, como a redução do endividamento municipal e o pacote de obras implementado nos últimos quatro anos. O prefeito também destaca alguns projetos que planeja executar a partir de 2021. “Abrir novos horizontes na saúde, na educação e na expansão econômica. A geração de empregos e oportunidades será a tarefa mais importante”, salienta.

O senhor teve 76,34% dos votos nestas eleições, uma votação recorde. A que o senhor deve uma vitória com ampla preferência dos eleitores?

Vejo isso como o resultado de uma boa administração, atenta às necessidades da população. Realizamos coisas que eram reivindicadas havia décadas e que os eleitores não acreditavam ser possíveis de acontecer.

O município recebeu edificações importantes, como a cons-

“Defendemos com força a eficiência das ações, as economias, a boa aplicação dos recursos, privilegiando a eliminação de sofrimentos.”

“Neste segundo mandato, vamos abrir novos horizontes na saúde, na educação e na expansão econômica.”

trução do Centro Materno-Infantil, de avenidas sanitárias e de unidades de saúde. Em sua opinião, quais foram as principais obras realizadas neste primeiro mandato?

A “obra” que considero mais importante foi o saneamento das contas públicas, bem como o “milagre” que conseguimos fazer ao reduzirmos pela metade o endividamento, fortalecendo o sistema de previdência pública municipal. Tiramos Betim da falência sem traumas, sem novos empréstimos e ainda construindo 230 obras de cunho social e imprescindíveis para a qualidade de vida de milhares de pessoas.

Ao longo dos últimos quatro anos, o município enfrentou um momento financeiro difícil devido à queda na arrecadação, à crise econômica que atinge o Brasil, entre outros fatores. >>

Ronaldo Silveira/Divulgação

PERFIL

Nome: Vittorio Medioli
Idade: 69 anos
Naturalidade: Parma, na Itália; naturalizado brasileiro desde 1981
Formação: direito, pela Universidade Estatal de Parma, e filosofia, pela Universidade Estatal de Milão
Família: casado com Laura Medioli e pai de Marina, de 32 anos, e Daniela, de 30

Ronaldo Silveira/Divulgação



Como o senhor conseguiu superar esses desafios e ainda assim executar ações de melhorias para a população?

O município foi administrado no passado de forma temerária, esquecendo suas prioridades e os verdadeiros deveres da prefeitura. Encontramos uma margem significativa de “gorduras” nos gastos e na estrutura. Enxugamos, otimizamos, adequamos, recuperamos potencial desperdiçado, fomos atrás de verbas perdidas, de contrapartidas não realizadas. Defendemos com força a eficiência das ações, as economias e a boa aplicação dos recursos, privilegiando a eliminação de sofrimentos.

O teatro é um projeto esperado pela população. Em sua gestão, as obras da estrutura, que estavam paralisadas desde 2012, foram retomadas. Como está o andamento e qual a previsão de finalização?

O projeto do teatro sofreu uma profunda reformulação para atender sua finalidade popular e a diminuição dos custos previstos. Cortamos para menos da metade o que estava previsto, conseguimos dar uma aparência de modernidade e praticidade para o espaço. Está sendo finalizado e espero inaugurá-lo definitivamente assim que a pandemia do novo coronavírus oferecer condição de uso sem riscos de contágio.

Edson Dutra/Prefeitura de Betim



Ronaldo Silveira/Divulgação

Falando do próximo mandato, quais serão as principais ações que o senhor pretende executar ao longo dos próximos quatro anos?

Abrir novos horizontes na saúde, na educação e na expansão econômica. A geração de empregos e oportunidades será nossa tarefa mais importante.

“Nós não perderemos tempo para vacinar as pessoas mais expostas ao risco (de contágio pela Covid-19).”

“Agradeço pelos votos que renovam em mim a humildade e a imensa responsabilidade de não decepcioná-los.”

O que os cidadãos de Betim podem esperar do seu segundo mandato?

A continuação de um governo sério, voltado para o bem e para criar um ambiente bom para se viver.

Quais serão suas iniciativas para ajudar a cidade a se recuperar dos impactos pós-pandemia?

Temos as obras do aeroporto para começar em abril e mais de 120 em curso, a finalização do complexo da praça Milton Campos e de várias outras em todo o território municipal. Mudanças pontuais serão feitas na administração para deixá-la mais eficiente.

Muito se tem falado da vacina contra a Covid-19 a partir de 2021. Betim já está em diálogo com os governos estadual e/ou federal para que as doses cheguem à cidade?

Betim faz parte do sistema SUS, e qualquer vacina será distribuída atendendo as prioridades naturais. Nós não perderemos tempo para vacinar as pessoas mais expostas ao risco.

Observação: após a entrevista, o município assinou uma carta de intenções com o Butantan, em São Paulo, informando a intenção de adquirir 200 mil doses para imunizar pessoas que fazem parte dos grupos de risco de Betim. O instituto está produzindo, em parceria com a farmacêutica Sinovac, a vacina CoronaVac, cujos testes estavam na fase 3 até o encerramento desta edição.

Fique à vontade para fazer alguma consideração final.

Agradeço aos eleitores pelos votos, que renovam em mim a humildade e a imensa responsabilidade de não decepcioná-los. ■



Ana Clara, que quando criança queria ser bailarina, tornou-se atleta de ginástica rítmica e sonha participar de uma Olimpíada



Fotos: Arquivo Pessoal

No ritmo do sucesso

Betinense de 13 anos é selecionada para estágio nacional de ginástica rítmica, sendo única representante de Minas a integrar seletor grupo recrutado pela Confederação Brasileira de Ginástica

Iêva Tatiana

AOS 4 ANOS, Ana Clara da Cruz Ferreira sonhava ser bailarina. Aos 7, ela ingressou no programa Viva o Esporte, da Prefeitura de Betim em parceria com o Instituto Ramacrisna, para treinar ginástica rítmica. Hoje, aos 13 anos, a jovem desponta como uma grande promessa da modalidade. Prova disso foi a participação dela no II Estágio de Treinamento de Ginástica Rítmica 2020, realizado em Aracaju (SE) no início de dezembro. A betinense foi a única representante de Minas Gerais a integrar o seletor grupo recrutado pela Confederação Brasileira de Ginástica.

“Em 2017 e em 2018, ela subiu ao pódio no torneio regional e se classificou para o nacional. Em 2019, conquistou o primeiro lugar no aparelho fita e o segundo no aparelho arco no campeonato brasileiro, ficando com a terceira colocação na classificação geral. Esses resultados a »



Ginasta de Betim foi a única representante de Minas Gerais no estágio de treinamento realizado em Aracaju



Ana Clara é treinada por duas professoras, Karine (esquerda) e Ariene (direita)

credenciaram para participar do treinamento em Sergipe”, conta a treinadora Ariene Righi.

O evento reuniu, entre os dias 6 e 14, os 21 melhores ginastas da categoria juvenil (13 e 14 anos) de todo o país, e é dessa turma que sairão os atletas que disputarão o Campeonato Pan-Americano, em setembro do ano que vem, com a delegação brasileira. “Quando eu tenho um objetivo, corro atrás dele sempre dando o meu melhor”, afirma Ana Clara.

ESFORÇO RECOMPENSADO

A notícia da convocação da ginasta para o estágio de treinamento foi uma alegria, naturalmente – e também uma surpresa –, tanto para Ana Clara quanto para Ariene pelo fato de a pandemia da Covid-19 ter provocado a suspensão de todas as competições e dos eventos previstos para 2020.

“Foi uma satisfação enorme. A gente se dedica demais, e há muito amor envolvido no que fazemos. Receber uma notícia dessas é gratificante e extremamente importante para toda a equipe. Fomos para Aracaju para aprender e crescer e voltamos para Betim com um conhecimento que será revertido em benefício para todos”, avalia a treinadora.

NO CAMINHO CERTO

Apesar do ligeiro desvio entre o sonho inicial (de ser bailarina) e a realidade, Ana Clara garante que, atualmente, não consegue se imaginar sem a ginástica rítmica e vem trabalhando muito para conquistar, cada vez mais, bons resultados. Para isso, a rotina é puxada: ela treina quatro horas diárias, cinco vezes por semana, com duas técnicas, Ariene e Karine Andrade (ex-aluna do projeto). A disciplina e a dedicação têm se mostrado grandes aliadas da ginasta, que lida com naturalidade com a projeção que vem ganhando no cenário nacional.

“Eu tento representar meu Estado da melhor forma possível, não sinto o peso disso”, garante a jovem, revelando que seu maior sonho é participar de uma edição dos Jogos Olímpicos. “As vezes, eu me pego pensando bastante nisso”, confessa. ■

Desejamos aos nossos parceiros e clientes um fim feliz Natal e que 2021 seja um ano de conquistas e vitórias.

entre revista **Mais**
a voz da estrada **Vias**

O circo é de todo mundo

Premiado em concurso nacional, OSC Circo de Todo Mundo, que resgata centenas de crianças e adolescentes ensinando atividades circenses, terá as histórias desses meninas e meninas contadas em minidocumentário

Sara Lira

Malabares, fitas e cores fazem parte do dia a dia de quase 500 crianças e adolescentes, de 6 a 17 anos, atendidos pela Organização da Sociedade Civil (OSC) Circo de Todo Mundo, em unidades situadas em Betim e Nova Lima,

ambas as cidades na região metropolitana de Belo Horizonte. Agora, as atividades da instituição e as histórias existentes por trás delas vão ultrapassar esse público: serão contadas em um minidocumentário – a organização ganhou um concurso nacional da Social Docs, produtora que promove instituições de impacto social pelo país.

Fotos: Divulgação

Circo de Todo Mundo oferece dezenas de atividades circenses e outros projetos a meninos e meninas de Betim e Nova Lima



De acordo com a coordenadora de projetos da unidade de Betim, Val Alves, o Circo de Todo Mundo foi selecionado entre 165 inscritos. Desses, três foram escolhidos para a fase final e participaram de votação popular, que ocorreu em novembro. “Fizemos uma mobilização muito grande para as pessoas votarem no nosso projeto”, lembra. A vitória da organização social foi anunciada no dia 1º de dezembro.

Segundo Val, a equipe busca participar de iniciativas que ajudem a dar visibilidade ao trabalho, até mesmo para se conseguirem outros recursos. “Quando recebemos a notícia de que havíamos vencido esse prêmio, foi uma alegria geral. É uma forma também de mostrar nossas atividades e como elas causam impacto nos atendidos e nas famílias deles”, salienta ela, que completa: “É muito bom termos esse reconhecimento, pois atesta ainda mais a credibilidade do nosso trabalho”.

As reuniões com os responsáveis pelo minidocumentário já foram iniciadas. A previsão de início das gravações é 11 de janeiro de 2021. A entrega do produto final está prevista para março.

PROJETO QUE TRANSFORMA

A OSC Circo de Todo Mundo foi registrada oficialmente há



Davi Lucas, de 9 anos, participa das aulas do Circo de Todo Mundo em Betim desde os 5 e diz adorar “fazer um monte de coisas legais”

27 anos, mas os trabalhos começaram anos antes, nas praças de Belo Horizonte, com o antigo Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua. A tônica sempre foi a mesma: levar cidadania e dignidade por meio da arte circense.

Em Betim, é executado o projeto Semeando uma Cultura de Direitos, que atende a 264 crianças e adolescentes. Eles fazem oficinas de acrobacias, malabares, palhaço, entre outras que permeiam a arte circense. As atividades são realizadas na lona estendida dentro do Parque Edmeia Braga, conhecido como Matinha do Ingá, no Conjunto Olímpia Bueno Franco. >>

Shopping do FAZENDEIRO

- Produtos Agropecuários
- Linha PET
- Butique Country
- Produtos de Piscina
- Inseticidas
- Defensivos Agrícolas

BR 381 KM 434 (em frente ao Metropolitan Shopping) BETIM - MG
(31) 3531-3025 / 3531-2424
Fazemos Entregas



São quase 500 meninos e meninas entre Betim e Nova Lima atendidos pelos projetos da OSC Circo de Todo Mundo

As ações também são desempenhadas na Escola Municipal Desembargador Souza Lima, no bairro Vianópolis. Em todas as unidades, os participantes ainda recebem aulas de capoeira e dança.

Um deles é Davi Lucas, de 9 anos, que entrou para o projeto aos 5. Segundo a mãe dele, Viviane Lourenço da Silva, de 40 anos, o menino se desenvolveu. Ela conta que David tinha dificuldades na escrita e chegou a ser encaminhado para acompanhamento no Centro de Referência e Apoio à Educação Inclusiva (Craei) Rafael Veneroso. “Mas, quando ele começou a participar das oficinas no Circo, a coordenação motora dele melhorou demais. Hoje escreve normalmente e ainda faz desenhos maravilhosos”, relata Viviane.

Davi adora as atividades da instituição, principalmente por poder fazer várias oficinas diferentes. Ele gosta mais do chamado “rola-rola”, equipamento que estimula

a concentração e o equilíbrio, além das acrobacias de solo.

“O Circo é um lugar onde eu posso fazer um monte de coisas legais. Aprendo muito lá”, conta o pequeno. O irmão dele, João Emanuel, de 15 anos, também participa do projeto.

Além das oficinas práticas, as crianças e adolescentes atuam no projeto Sala do Saber. Por meio de rodas de conversa, os educadores trabalham a formação humana com conversas sobre assuntos de interesse dos meninos e meninas. “Nesse trabalho de escuta, a gente faz com que eles tenham poder de voz”, explica Val.

Já em Nova Lima é executado o Tecendo uma Rede de Cidadania, atendendo a cerca de 200 crianças e adolescentes. Elas participam de rodas de conversa, nas quais são discutidos temas diversos, como erradicação do trabalho infantil e enfrentamento do abuso e da exploração sexual.

As oficinas de circo também são o carro-

-chefe, ofertadas ao lado das atividades de capoeira, teatro, arte-educação e recreação. Atualmente, está em execução o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos em parceria com a Prefeitura de Betim.

COVID-19

Com a pandemia, as atividades presenciais da organização foram suspensas, mas as ações continuam de forma remota. De março a agosto, as equipes fizeram o telemonitoramento familiar com as assistentes sociais e o repasse de doações às famílias mais vulneráveis.

De agosto em diante, o Circo de Todo Mundo obteve autorização para disponibilizar as atividades nas plataformas virtuais. Aulas e rodas de conversa têm sido realizadas pela internet. “Ainda estamos organizando um espetáculo online. O trabalho se intensificou, tem sido desafiador, mas é muito importante manter esse contato”, encerra Val. ■

PUMPKINS

FESTAS REAIS



Decoração de Eventos • Festas Completas

Rua Buganville, 1227 - Eldorado - Contagem | MG



whatsapp

(31) 9 9121-7758 | 9 8737-5771



instagram

pumpkinsfestas



facebook

Pumpkins Festas

Atendimento personalizado com hora marcada.

EXAMES CORONAVÍRUS EM TODAS NOSSAS UNIDADES.

BETIM | CONTAGEM | BELO HORIZONTE

CUIDE DA SUA SAÚDE E DE
TODOS AO SEU REDOR.

 **Laborclínica**
LABORATÓRIO
NOSSO DIA A DIA É CUIDAR DE VOCÊ

CENTRAL DE ATENDIMENTO:

 313532.2100

 laborclinica.lab  laborclinica
laboratoriolaborclinica.com.br



As pessoas crescem junto com Betim

Em ano atípico, acometido pela mais grave crise sanitária do século, Betim alcança posto de relevância no cenário nacional ao se destacar com agilidade e eficiência no enfrentamento da pandemia da Covid-19 e ainda executar um plano de obras audacioso, de mais de 230 intervenções, que melhoram a condição de vida dos moradores e oferecem mais oportunidades com a geração de empregos e a promoção da economia local

Jeane Rodrigues está ampliando sua pizzaria, no Jardim das Alterosas, depois que a avenida sanitária Vasco Santiago foi concluída pela Prefeitura de Betim, em dezembro, melhorando o acesso à região



Sara Lira

A COMERCIANTE JEANE RODRIGUES PINTO, de 39 anos, está ampliando seu negócio, no bairro Jardim das Alterosas, onde também mora. A pizzaria, que antes era só delivery, em breve vai passar a ter atendimento presencial, com restaurante de dia e pizzaria à noite. O crescimento, segundo ela, só está sendo possível por conta da construção da avenida sanitária Vasco Santiago, inaugurada pela prefeitura no início de dezembro. “Foi um sonho para nós, moradores da região. Éramos isolados aqui. Quando a linha de trem passava, as crianças tinham que esperar para ir pra escola”, lembra Jeane. “Agora que a acessibilidade melhorou, eu me animei a aumentar a pizzaria. Moro no Alterosas há 33 anos e nunca vi uma obra dessa magnitude por aqui”, afirma.

A via possui 800 m de extensão e liga os bairros Dom Bosco e Jardim das Alterosas, reduzindo em cerca de 2 km o percurso que

antes os moradores precisavam realizar para chegar às vias de acesso à região central da cidade. Uma trincheira também foi feita. Além da construção da avenida e da canalização do rio, foram executados 200 m de drenagem, rede de esgoto e pavimentação asfáltica. A via ainda receberá 45 postes de aço com rede subterrânea. Esses e os 20 já existentes terão luminárias de led, totalizando 65 novos pontos de iluminação do tipo.

A Vasco Santiago foi uma das cinco avenidas sanitárias planejadas pela atual gestão. As outras, que também foram executadas ou estão em fase de construção, são: Miosótis, na região do Alterosas; Independência, no Imbiruçu; avenida do córrego Goiabinha, no Citrolândia; e Cordiline, no Cruzeiro do Sul.

A presidente da Empresa de Construções, Obras, Serviços, Projetos, Transportes e Trânsito de Betim (Ecos), Marínésia Makatsuru, conta que, historicamente, Betim teve um crescimento rápido em curto espaço de tempo, de for- >>

Extensão do viaduto Jacintão, ligando as avenidas das Américas e Teotônio Parreiras, no Jardim da Cidade, era aguardada há ao menos 40 anos pela população

5

avenidas sanitárias foram planejadas e erguidas pela atual administração

ma desordenada. Por isso, a gestão atual focou o planejamento urbano para suprir a carência de obras e intervenções há décadas esperadas. “Nossa gestão teve que pensar diferente para unir todos os serviços e propiciar mais celeridade à tomada de decisões. Nosso grande diferencial foi ter sabedoria na aplicação dos recursos em pilares como saúde, educação e grandes obras de infraestrutura”, salienta.

Foram aproximadamente R\$ 200 milhões investidos em cerca de 230 obras nesse período. Parte dos recursos vem do próprio município, após um grande ajuste de contas internas efetuado, e outra, de contrapartidas ou parcerias com a iniciativa privada e ainda do governo federal.

VIADUTOS E ELEVADOS

Betim também ganhou novos elevados. Um dos principais foi a extensão do viaduto Jacintão, inaugurado em outubro, demanda histórica, de mais de quatro décadas. São 69 m de comprimento e 19 de largura, além de uma pista de rolamento em mão dupla e duas faixas de pedestres. A estrutura liga as avenidas das Américas e Teotônio Parreiras Coelho, no bairro Jardim da Cidade. A primeira também recebeu pavimentação, sinalização e 1.600 m de nova rede de esgoto.

Já na região do Duque de Caxias, o viaduto Mater Dei Betim-Contagem foi duplicado, em parceria com o hospital. Localizada na Via Expressa, a estrutura, de 52 m, recebeu uma pista complementar >>





Prefeito Vittorio Mediolini, na companhia da presidente da Ecos, acompanha andamento das obras nas dez regionais da cidade

de 7 m de largura. Já em frente ao Hospital Unimed, na avenida Marco Túlio Isaac, uma ponte foi erguida.

Um dos destaques do plano de obras da prefeitura é a Via das Indústrias, ainda em execução, que irá contar com aproximadamente 20 km de vias, três viadutos e seis trincheiras, interligando bairros e, principalmente, a BR-381 à Via Expressa.

“Todas essas intervenções estão diretamente ligadas à mobilidade, que trazem melhorias das condições de vida às pessoas e atraem investimentos para a cidade”, destaca a presidente da Ecos.

Outro feito importante da atual gestão municipal diz respeito à construção de aproximadamente 23 contenções de encostas, que protegem a cidade contra enchentes, além da canalização de córregos, novas obras de drenagem e pavimentação asfáltica em diversas regiões de Betim.

R\$ 200 milhões
estão sendo investidos pela prefeitura em mais de **230 obras**

SAÚDE

O plano audacioso de obras impetrado por esta administração atingiu todos os setores. Na saúde, por exemplo, o município

recebeu dez novas Unidades Básicas de Saúde (UBSs): Cachoeira, Nova Baden, Novo Amazonas, Jardim Teresópolis, Laranjeiras, Parque do Cedro (Icaivera), Paulo Camilo, Trincheira (São Jorge), Vila Recreio e Vianópolis. Outras nove estão em construção, e três serão iniciadas no próximo mandato.

A estrutura das unidades é padronizada: seis consultórios multifuncionais, dois consultórios ginecológicos, salas de cuidados básicos, de nebulização, para agentes de saúde e de reuniões. Todas também têm setor para atendimento odontológico, salas de vacina, de curativos e de coleta e uma farmácia com armazenamento de medicamentos, além de abrigo de acesso à recepção geral e setores administrativos e de limpeza.

Os novos postos de saúde substituem antigos, que funcionavam em imóveis alugados e inadequados para o atendimento da população. >>



Proteção para:

- Roubo
- Colisão
- Pane
- Vidro
- Reboque
- Chaveiro
- Pneu furado
- Carro reserva
- Auxílio funeral
- Fenômenos da natureza
- Rastreamento 24h
- Equipe pronta resposta
- Morte acidental por passageiros
- Invalidez permanente acidental por passageiros
- Despesa médico hospitalar por passageiros

Filiada a FENABEN
(Federação Nacional das Associações de Benefícios)



Apolamos:



PARCERIAS:



Assistência 24 horas

Proteção para terceiros (sob consulta)



(31) 3059-2020
3511-7426 | 0800-940-2133

www.prevenirpv.org.br | contato@prevenirpv.com.br
R. Professor Jossei Toda, 555. Alameda das Bandeirinhas.
Estância do Sereno. PTB. Betim -MG.

A professora Cristiani Aparecida Amaral, de 53 anos, mora no bairro Santa Inês há mais de 40. Sua UBS de referência é a do Cachoeira. Para ela, a nova estrutura garante muito mais conforto do que a antiga, quando o posto funcionava em uma casa. “É bem mais espaçosa, com mais salas. Ficou muito melhor tanto para nós, usuários, quanto para os trabalhadores”, ressalta. Profissionais a quem ela não economiza elogios. “O enfermeiro Roberto, a gerente Paula e tantos outros são excelentes. A UBS

tem uma equipe humanizada, que atende com cuidado os pacientes. E isso melhorou muito na atual gestão”, pontua.

O secretário de Saúde de Betim, Guilherme Carvalho, destaca a abertura da Unidade de Pronto-Atendimento Norte (UPA Norte). Construído em 2012, o espaço nunca havia funcionado. Após passar por adequações, a UPA foi inaugurada em junho do ano passado, com capacidade para realizar cerca de 13.500 atendimentos mensais. A operacionalização da unidade é

feita pelo Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus, vencedor da licitação. De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, o novo modelo de gestão gera economia para os cofres públicos.

Outra UPA nova será instalada no Alterosas. O prédio está em construção e terá capacidade para realizar mais de 9.000 atendimentos por mês.

Mas um dos principais equipamentos na área da saúde que a cidade recebeu recentemente foi o Centro Materno-Infantil, constru-

ído ao lado do Hospital Regional de Betim. Cerca de R\$ 29,7 milhões foram investidos no prédio, que ofertará 170 leitos e tem capacidade para realizar até 10 mil partos por ano.

A inauguração do espaço foi adiada por conta da pandemia do coronavírus. Como o prédio já estava pronto, ele passou a ser utilizado como Centro de Cuidados Intensivos para Covid-19 (Cecovid), para tratar pacientes graves com a doença.

“Conseguimos abrir leitos no tempo adequado e fomos aumentando a oferta

de acordo com o crescimento da curva de casos. Assim, conseguimos passar pelo pico sem deixar que leitos faltassem não só para Betim, como para toda a região”, afirma Carvalho. Quando a pandemia passar, o local será devidamente desinfetado para ser utilizado como maternidade.

Além dessa estrutura, a prefeitura implantou um hospital de campanha no Clube da Fiat, com capacidade para atingir até 120 leitos, para o tratamento de pacientes infectados pelo coronavírus menos graves.

EDUCAÇÃO

Suprir a demanda de vagas na educação infantil também foi uma das preocupações da atual gestão. Assim, há quatro anos, quase 20 creches estão em implantação na cidade, das quais cinco já foram entregues e 13 seguem com obras. A maior parte delas fruto de recursos de contrapartidas, de acordo com a presidente da Ecos, Marinésia Makatsuru. “Muitas dessas creches vão substituir antigas, que funcionavam em casas sem estrutura”, explica. Cada uma terá capacidade de atender em torno de 400 a 500 crianças com idades entre 4 meses e 5 anos em tempo integral.

Outras escolas municipais e Centros de Educação Infantil ainda passaram por reformas estruturais ou obras de manutenção e melhorias, como, por exemplo, cobertura de quadras.

Plano de enfrentamento contra catástrofes executado pelo município inclui a construção de 23 contenções de encostas em várias regiões da cidade

Guga Ribeiro/Ecos



Quase
22
Unidades Básicas de Saúde estão sendo implantadas em Betim:
9
encontram-se em construção, e
3
serão iniciadas no próximo mandato
10
já foram entregues à população

170
leitos serão
ofertados no Centro
Materno-Infantil,
que tem capacidade
para realizar até
10 mil
partos por ano

LAZER E CULTURA

Quem passa pelas praças Milton Campos e do Encontro, ambas na região Central, vê uma grande cascata em cada um delas, que embelezam a cidade e atraem turistas. A gestora de projetos Lourdes Leite, de 44 anos, visitou recentemente a Milton Campos com a filha mais nova, Giovana, de 5, e elogiou a revitalização. Para ela, a praça ganhou um charme especial com a cascata, tornando-se um espaço para espairecer e passear com a família, além de atrair turistas.

“A revitalização ficou incrível, uma ótima alternativa para o turismo de nossa cidade. Isso atrairá mais o olhar da população para o patrimônio histórico e turístico de nossa cidade. Isso propicia um maior acesso de todos aos bens culturais de Betim”, destaca.

A iniciativa faz parte de uma série de revitalizações em 35 praças e espaços públicos utilizados como lazer na cidade. Para citar alguns exemplos: o Parque Batismal, no Sítio Poções, foi reformado; e as praças Clemente Pereira Louzada, conhecida como praça das Flores, no Jardim Teresópolis, e Vila Recreio, no bairro homônimo, foram revitalizadas.

Essas e outras praças receberam ainda iluminação em led. As lâmpadas desse material são mais econômicas e mais eficazes do que as antigas, de vapor de sódio. No total, mais de 10 mil lâmpadas foram instaladas também nos principais



corredores do município. “Um dos pilares dessa gestão é resgatar e fazer novos espaços destinados ao cidadão para cultura e lazer”, afirma Marinésia.

Falando em cultura, a praça Milton Campos, cartão-postal de Betim, será transformada em um polo cultural em bre-

ve. Em frente, a Casa da Cultura Josephina Bento foi completamente revitalizada. Ao lado, estão em estágio avançado as obras do Teatro Municipal de Betim. O prédio começou a ser construído em 2012, mas estava paralisado desde então. Por isso, o projeto precisou ser readequado.

Uma das principais obras já realizadas pela atual gestão municipal é o Centro Materno-Infantil, erguido ao lado do Hospital Regional

O espaço terá capacidade para 695 pessoas, além de adaptação para pessoas com mobilidade reduzida ou cadeirantes. A área do palco com coxia será de 3.355 m², e haverá dois camarins. Segundo a Ecos, a construção conta com materiais modernos e características contemporâ-

neas. Foi criado ainda um novo espaço na área externa, que será uma praça coberta para uso geral. O teatro deve ser entregue à população no início de 2021.

E, do outro lado da praça Milton Campos, perto da cascata, está sendo construída uma capela. Fora, serão instaladas >>>

Fotos: Guga Ribeiro/Ecos

Unidades de saúde e de educação infantil foram construídas bem próximas na regional Citrolândia, facilitando o acesso da população: UBS já foi entregue

Quase
20
creches estão
em implantação na
cidade, sendo que
5
já foram
entregues, e
13
seguem em obras



Apac está sendo
erguida em área
construída de
3.500
m² no Distrito
Industrial do
Bandeirinhas

Em fevereiro, será inaugurada a unidade da Apac Betim; elaborado pela Fundação Medioli, projeto prevê, entre outros espaços, quadras esportivas, horta e pomar

35
praças e espaços
públicos foram
revitalizados nos
últimos 4 anos

Mais de
10 mil
lâmpadas de led
foram instaladas
nos principais
corredores da cidade

três esculturas em bronze, remetendo aos bandeirantes que descobriram Betim.

REINSERÇÃO SOCIAL

Outra obra de grande magnitude que Betim inaugurará em breve é a unidade da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (Apac). A metodologia oferece ao detento uma forma mais humanizada de cumprir a pena, visando à reinserção dele na sociedade. O prédio está na fase final de construção, em um terreno de 3.500 m², no Distrito Industrial Bandeirinhas, fora da área urbana. A inauguração do espaço, construído pela prefeitura, está marcada para 4 de fevereiro próximo.

A Apac terá capacidade para receber até 200 pessoas privadas de liberdade. O custeio da manutenção será feito pelo governo de Minas, que se comprometeu a repassar, por dois anos, mais de R\$ 5 milhões ao município para esse fim. O termo de colaboração foi publicado no "Diário Oficial" do dia 12 de dezembro.

O projeto, elaborado pela Fundação Medioli, observou todas as normas carcerárias >>



Cartão-postal de Betim, praça Milton, ao lado da histórica Casa da Cultura Josephina Bento e de uma cascata, sediará complexo cultural em breve com a inauguração do teatro municipal e de uma capela



Teatro municipal, com espaço para 695 pessoas, deve ser inaugurado no início de 2021



Além de infraestrutura, Betim recebe embelezamento por meio de atrativos como esta cascata artificial e sustentável erguida na praça Milton Campos e também na do Encontro, ambas na região Central; espaços têm encantado moradores e turistas

e obteve aprovação da Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC).

O prédio vai contar com duas quadras esportivas, sendo uma para o regime semia- aberto e outra para o fechado, além de uma padaria industrial para uso interno e externo. O projeto é inovador ao disponibilizar painéis solares para aquecimento da água e lâmpadas de LED em pátio de 4.000 m².

Ainda estão previstas uma horta e um pomar com diferentes variedades de frutas, como pitanga, manga e banana. "Os produtos hortifrúti deverão dar sustentabilidade ao conjunto de recuperação dos apenados", afirmou o prefeito Vittorio Mediolli em reportagem publicada no jornal O Tempo.

Mediolli, idealizador do projeto de ressocialização no município, considera que a Apac, além de ter um custo inferior ao do sistema prisional, é um projeto que humaniza o sistema prisional, que se volta para a recuperação do recluso. "Hoje, ao entrarem em uma prisão convencional, os condenados se aprimoram no crime. A Apac quebra esse ciclo perverso, mostrando aos detentos outros aspectos da vida", conclui. ■




MERCADO VERDE


ALIMENTOS NATURAIS

Seu espaço completo de alimentação saudável!

Loja & Restaurante

TEMOS DELIVERY!
Peça pelo Whatsapp ou pelo IFood.

 (31) 97360-5585

 (31) 3532-7547

Av. Edmeia Mattos Lazzarotti, 2610, Ingá Alto - Betim



mercadoverde_naturals

Batalha vencida

Pacientes do grupo de risco da Covid-19 relatam suas vitórias sobre uma doença ainda pouco conhecida. Guerra contra a pandemia, no entanto, está longe de terminar. Por isso, é preciso manter todos os cuidados, alertam pessoas que já se contaminaram e conseguiram vencer o vírus.

Iêva Tatiana

Volta por cima

Rudson Fidelis de Miranda, de 60 anos, começou a apresentar febre baixa em um domingo de outubro. O primeiro sintoma da contaminação pelo novo coronavírus foi controlado com anti-térmicos em casa. Na quarta-feira seguinte, ele procurou uma Unidade de Pronto-Atendimento (UPA) de Betim, mas, diante do quadro sem gravidade, a orientação foi aguardar para fazer o teste. Dois dias depois, porém, o idoso passou a sentir muita falta de ar e precisou ser encaminhado ao Centro de Cuidados Intensivos para Covid-19 (Cecovid-4), onde permaneceu internado por mais de um mês – quase a metade desse tempo em estado gravíssimo.

A história de Miranda é contada nesta edição da **Mais** pelo primogênito dele, o professor Rudson Filho, de 35 anos. “Foram 15 dias intubado. Vivemos uma angústia. Apesar de termos bastante fé e muita gente nos ajudando com orações, temíamos o óbito”, relembra o rebenito.

O temor da família fazia jus ao estado de saúde do idoso, que se agravava cada vez mais. Além da idade, a hipertensão e o sobrepeso o colocavam no grupo de risco da doença. Durante o período de coma induzido, ele passava 16 horas por dia em prona (de bruços) para melhorar a oxigenação. No mesmo intervalo, uma insuficiência renal o submeteu a sessões de hemodiálise, e a sobrecarga dos órgãos demandou a administração de adrenalina para que não ocorresse uma falência múltipla.

“À medida que o tempo foi passando, fomos ficando mais confiantes porque, mesmo o quadro sendo grave, ele estava resistindo dia após dia”, afirma Rudson Filho.

A internação de Miranda se estendeu por exatos 33 dias. Ao receber alta hospitalar, em 18 de novembro, ele estava muito mais magro e em uma cadeira de rodas por conta da fragilidade muscular que dificultava a locomoção, assim como a fala. Hoje,



Arquivo Pessoal

O aposentado Rudson Fidelis de Miranda, de 69 anos, foi contaminado em outubro e ficou 33 dias internado; ainda faz sessões fisioterapia e recuperou quase todos os movimentos do corpo

ainda faz sessões de fisioterapia e já recuperou a autonomia da maior parte dos movimentos.

Segundo o filho mais velho, o pai foi o primeiro da casa a manifestar sintomas da Covid-19 e o único com gravidade. A mãe de Rudson, Vânia Lúcia, de 59 anos, e os irmãos, Lucas, de 31, e Sara, de 29, também foram contaminados, mas não tiveram complicações. Já o primogênito, que é casado e não mora com os outros membros da família, saiu ileso.

“Meu pai não sente mais dores, desconforto nem mal-estar. Só comenta que a visão piorou bastante. Essa é a história de superação de quem chegou ao fundo do poço. Queremos que ela sirva de inspiração para outras famílias que estão enfrentando a mesma situação”, ressalta Rudson Filho.

Temor desconhecido

A técnica de enfermagem Valdênia Aparecida Costa de Jesus, de 39 anos, também desafiou as estatísticas e superou a doença causada pelo novo coronavírus mesmo fazendo parte do grupo de maior risco de intercorrências. Hipertensa, diabética e obesa, ela precisou ser afastada do trabalho no Hospital 25 de Maio, em Esmeraldas, na região metropolitana, cerca de dois meses após o início da pandemia, para não correr o risco de ser contaminada e desenvolver uma forma grave da Covid-19. No entanto, a rotina do marido, Geraldo de Jesus, de 42 anos, manteve-se inalterada, e a suspeita é que ele tenha levado o vírus para casa, já que foi o primeiro a apresentar sintomas.

“Eu tinha muito medo da doença. No hospital, estava entrando em pânico nos primeiros dias, não queria ter contato com nenhum paciente contaminado. O médico do trabalho chegou a dizer que, se eu adoecesse, seria muito difícil sobreviver. Quando o resultado deu positivo, não passava outra coisa pela minha cabeça a não ser que eu iria morrer”, relata Valdênia.

O sinal de alerta da técnica de enfermagem acendeu quando ela passou a apresentar tosse seca, muito cansaço e dor no cor-

po, além da perda de olfato e paladar. Isso ocorreu em meados de junho. Cerca de uma semana depois do início da manifestação da virose, veio também a falta de ar. Mas, felizmente, Valdênia não precisou de oxigênio nem de internação. Em cerca de duas semanas, “já estava ótima”, como ela mesma classifica.

“Pior do que o susto foi o preconceito. Os moradores do meu bairro ficaram sabendo que eu estava doente, e alguns passavam pela minha casa e gritavam que ali tinha gente com coronavírus. Tem pessoas que ainda não entendem que, depois de 14 dias, quem teve a doença pode ser reinserido na sociedade”, lamenta.

Além de Valdênia e do marido, dois dos três filhos do casal – Arthur Guilherme, de 9 anos, e João Pedro, de 12 – tiveram Covid-19, mas todos sem gravidade. Já Raphael Victor, de 18, não foi contaminado. “Acho que eu fiquei pior, demorei um pouco mais para melhorar. Com as crianças foi rapidinho”, conta a profissional da saúde, que continua afastada do trabalho, já que pouco se sabe a respeito da possibilidade de reinfeção. “Tirando o medo e a insegurança, está tudo bem”, conclui a técnica de enfermagem, que não ficou com nenhuma sequela da doença.

“As pessoas precisam refletir sobre suas condutas. Ainda não vencemos a Covid-19. Portanto, não podemos voltar a viver como estávamos acostumados. Vamos vencer a doença juntos, enquanto sociedade, com cada um fazendo a sua parte.”

Rudson Filho, de 35 anos

“Pior do que o susto foi o preconceito. Tem pessoas que ainda não entendem que, depois de 14 dias, quem teve a doença pode ser reinserido na sociedade.”

Valdênia Aparecida Costa de Jesus, de 39 anos

A técnica de enfermagem Valdênia de Jesus, de 39 anos, contaminou-se em junho e não precisou ser internada: “tirando o medo e a insegurança, está tudo bem agora”



Arquivo Pessoal

“Somos saudáveis. Então, acho que isso, tanto para mim quanto para a Nilvânia, nos ajudou a passarmos bem pela doença.”

Anderson Moreira, de 57 anos, e Nilvânia, de 52

O microempresário Anderson Moreira, de 57 anos, e sua esposa, Nilvânia, de 52, contraíram o novo coronavírus em setembro e, depois de seguirem a quarentena direitinho, recuperaram-se da doença



Arquivo Pessoal

Comorbidade sob controle

A história de Anderson Moreira com a Covid-19 teve um início parecido com a de Valdênia. No caso do microempresário de 57 anos, que é hipertenso, foi a esposa, Nilvânia, de 52, quem apresentou os primeiros sintomas da doença no feriado da Independência, em setembro último: fortes dores pelo corpo, dor de cabeça e febre. Inicialmente, os médicos suspeitaram de dengue.

Em Moreira, a febre, os calafrios e a dor de cabeça surgiram no dia 10 do mesmo mês. No dia seguinte, ele levou a esposa para fazer um teste de detecção do novo coronavírus e, como também já apresentava sinais, aproveitou para ser testado junto com ela.

“Tivemos sintomas leves comparados a tudo o que já vimos e ouvimos. Na Nilvânia eles duraram apenas dois dias. Eu tive dores abdominais, dores nas costas e uma suposta reação alérgica à Novalgina (manchas vermelhas na pele) durante mais tempo.

Após uma segunda consulta médica, porém, elas foram diagnosticadas como um possível sintoma da Covid-19. O médico me receitou um antialérgico que ajudou no desaparecimento das manchas em cinco dias”, relata o microempresário.

Segundo ele, somente depois de ele entender que realmente deveria seguir a quarentena é que o mal-estar provocado pela doença começou a cessar. “Passei a fazer repouso, descansando algumas horas do dia”, conta.

Ele afirma que, 15 dias após o diagnóstico, ainda sentia fadiga e cansaço físico e notou que estava se esquecendo de tarefas simples do cotidiano. Para Moreira, o fato de seguir à risca o tratamento de controle da pressão arterial contribuiu para que ele não apresentasse um agravamento do quadro hipertenso em decorrência do novo coronavírus.

Efeitos prolongados

Outro caso de superação da Covid-19 é o da administradora Isabella Marinho, de 34 anos. Asmática e com um histórico de bronquite (ambas doenças respiratórias), ela nem desconfiou de que pudesse ter sido contaminada quando começou a tossir e sentir muita dor de cabeça, no início de novembro. Mas, depois que a dor no corpo se juntou aos outros sintomas e ela ficou sabendo que havia tido contato com uma pessoa infectada, procurou atendimento médico.

“Somos cinco pessoas em casa, e todas contraíram o vírus. Não sabemos quem foi o primeiro. Foi um momento de bastante

receio, eu confesso, pois sou do grupo de risco. Mas, graças a Deus, ficou tudo bem”, diz a administradora.

Durante uma semana, ela teve, além das dores de cabeça e pelo corpo, diarreia e enjoo. Nos dias seguintes, ainda vieram fraqueza e perda de olfato e de paladar. As comorbidades, felizmente, não resultaram em falta de ar nem em complicações relacionadas a elas. Contudo, Isabella continua em processo de recuperação cerca de um mês depois dos primeiros sintomas. “Tenho tomado polivitamínicos receitados pelo médico porque estou tendo bastante queda de cabelo e tontura. No mais, está tudo bem”, finaliza.



Arquivo Pessoal

“Foi um momento de bastante receio, eu confesso, pois sou do grupo de risco. Mas, graças a Deus, ficou tudo bem.”

Isabella Marinho, de 34 anos

Administradora Isabella Marinho, de 34 anos, testou positivo para a Covid-19 em novembro e continua em recuperação cerca de um mês depois dos primeiros sintomas

FALA, ESPECIALISTA

Com novo aumento de casos, médico reforça: “fiquem em casa”

O aumento do número de casos de Covid-19 em Minas Gerais e no Brasil, de maneira geral, acende um novo alerta. O presidente da Sociedade Mineira de Infectologia e coordenador do Serviço de Infectologia do Hospital Madre Teresa, em Belo Horizonte, além de membro do Comitê de Enfrentamento da Pandemia de Belo Horizonte, Estevão Urbano, ressalta que ainda não é o momento de relaxamento das medidas de prevenção. Aglomerações e celebrações de fim de ano devem ser evitadas, segundo ele. Se as festividades acontecerem mesmo assim, precisam seguir algumas recomendações para que o sistema de saúde não entre em colapso.

Como o senhor avalia o momento atual que estamos enfrentando em relação à Covid-19: trata-se de uma “nova onda” ou de um agravamento da primeira?

Hoje, estamos vivendo um cenário de piora: os hospitais mais cheios, a mortalidade aumentando, um contágio muito maior no mundo inteiro. Obviamente, há algumas exceções. No Brasil como um todo, também está havendo uma heterogeneidade, ou seja, alguns locais com mais e outros com menos aumento nessa transmissão. Isso é extremamente preocupante porque nós estamos voltando a números muito parecidos com os do pico da epidemia no país. Quanto a ser um repique da primeira ou uma nova onda, existe divergência entre as pessoas, mas a maioria tende a acreditar que nós ainda estejamos na primeira, já que os números não baixaram o suficiente para falarmos que acabamos com ela e, agora, estamos na segunda.



Divulgação

A pressão pela manutenção do funcionamento do comércio neste fim de ano pode contribuir para um aumento ainda maior no número de casos da doença?

Neste fim de ano, tudo que puder levar a aglomeração poderá aumentar o contágio. As pessoas vão às ruas, fazem compras e festas, enfim, circulam mais. Se houver alguém infectado, a chance de infecção de outras pessoas é obviamente maior do que se elas estivessem em casa. Então, todo tipo de aglomeração que puder ser evitado é fundamental que o seja. O comércio não é o principal ponto de transmissão, desde que as pessoas cumpram os regramentos: saiam de máscara, higienizem as mãos, fiquem o mínimo de tempo possível dentro das lojas e circulem. Nem todos vão seguir esses regramentos, as pessoas agem de forma heterogênea. Por isso, então, é muito importante ficarmos atentos à possibilidade de o aumento de idas às lojas no fim de ano coincidir com o crescimento do número de casos.

É possível que as pessoas festejem o Natal de maneira responsável? O que o senhor orienta que seja feito?

Nas festas de fim de ano, o ideal, obviamente, era que as pessoas não se reunissem. A vacina está aí, o jogo está acabando, mas algumas vidas poderão ser desperdiçadas por causa de uma festa. Se não houver outro jeito, se as famílias fizerem questão de se reunir, as recomendações são aquelas que respeitam a transmissão do vírus: o menor número de pessoas pelo menor tempo possível; que haja distanciamento e se evitem, por exemplo, abraços, beijos, gritos e cantos, coisas que eliminam mais vírus no ar; fora os momentos da alimentação e da bebida, deve-

“A vacina está aí, o jogo está acabando, mas algumas vidas poderão ser desperdiçadas por causa de uma festa.”

ESTEVÃO URBANO
Epidemiologista, presidente da Sociedade Mineira de Infectologia e membro do Comitê de Enfrentamento da Pandemia de Belo Horizonte

-se usar a máscara; que se mantenha o ambiente ventilado para diluir o ar e um eventual vírus que estiver circulando – quanto menos vírus presente no ar, menor a chance de adoecimento; quanto menor a concentração do vírus no ambiente, menor a chance de transmissão; pessoas que tiverem qualquer sintoma não devem frequentar as festas; se alguém estiver com Covid-19, aqueles que moram com o doente também não devem participar das festividades, porque já podem estar contaminados; e evitar ao máximo que as pessoas de maior risco para adoecimento grave frequentem as reuniões. Essas são algumas recomendações para tentar minimizar o problema.

Existe a expectativa de novos picos de contaminação em janeiro, considerando-se o cenário atual?

Obviamente. Com as viagens e as festas de fim de ano e muitas pessoas transmitindo o vírus de forma assintomática – ou seja, aqueles casos em que elas estão doentes, mas não sabem que têm o vírus porque não apresentam sintomas e, mesmo assim, o transmitem –, as chances de uma piora ainda maior nos próximos meses é muito grande. Há uma grande preocupação de haver um aumento exponencial de casos coincidindo com as festas. Fazemos questão de chamar a atenção das pessoas porque isso pode ser extremamente grave e ainda gerar um colapso no sistema de saúde.

Para reforçar: quais são os cuidados que todos devem adotar para evitar a propagação do novo coronavírus?

As medidas são as mesmas de sempre. O vírus é transmitido pela proximidade, principalmente pelas vias respiratórias e pelas mãos. Então, é fundamental sair de casa sempre de máscara, ficar com ela o tempo inteiro, evitar locais aglomerados, permanecer fora de casa pelo menor tempo possível, higienizar as mãos com frequência e, se estiver com sintomas da doença, não sair, a não ser para se consultar. São medidas fundamentais para se evitar uma piora dos casos e situações extremamente desagradáveis exatamente em momentos tão felizes, nos quais todos desejam estar bem, que são o Natal e o réveillon. ■

RecantoAzul
Hotel Fazenda e Restaurantes

VENHA CONHECER E SE ENCANTAR.

· EVENTOS EMPRESARIAIS E SOCIAIS · DIVERSÃO E LAZER
· DAY USE · HOSPEDAGEM · GASTRONOMIA

Informações e reservas:
(31) 3594-8485 | (31) 97177-2022 | reservas@recantoazul.com.br
recantoazul.com.br | recantoazulhotelfazenda | recantoazulhotel

Nem tão novo nem tão normal

O novo coronavírus obrigou o mundo inteiro a se ajustar às limitações impetradas por ele. Em meio ao caos, porém, antigos recursos ganharam força e se consolidaram como indispensáveis tanto para o presente quanto para o futuro pós-pandêmico.

Iêva Tatiana

ELA CHEGOU SEM SER CONVIDADA, acomodou-se e ainda não deu sinais de que pretende arredar o pé. A pandemia da Covid-19 não veio sozinha, trouxe a tiracolo o já famoso – e por vezes até antipatizado – “novo normal”. Diante de uma visita tão inesperada e bem-instalada, não restou alternativa à sociedade senão adaptar-se às mudanças impostas por ela. O lado bom dessa história é que nem todas foram ruins, e algumas já mostram grande potencial para se firmarem como o estilo de vida preponderante dos tempos pós-pandêmicos.

A psicóloga clínica e social Maíra Milanez afirma que, de uma maneira geral, as pessoas possuem a habilidade de se adequarem às transformações. Logicamente, quanto mais favorável for o ambiente em que elas acontecerem, mais fácil será a adaptação. Em alguns casos, no entanto, o processo pode ser bastante doloroso.

“Existe em cada ser humano uma dispo-

sição interna que Carl Rógers [psicólogo estadunidense] chamou de ‘tendência atualizante’. Podemos compreendê-la como uma orientação positiva para enfrentar os desafios e continuar vivendo. Há também o conceito de resiliência, um termo da física referente à capacidade do metal de se modificar de acordo com as demandas do ambiente sem perder as suas propriedades básicas. Nós também temos esse potencial. Ou seja, podemos nos adequar aos desafios preservando as nossas características originais”, afirma Maíra.

É o que está fazendo o estudante Alexandre Gouveia Ribeiro, de 23 anos. Na reta final do curso de direito, ele foi obrigado a trocar a sala de aula pela tela do computador de uma hora para outra. Embora o modelo de educação à distância não seja uma novidade, ele precisou ser rapidamente introduzido onde ainda não se fazia presente, evidenciando uma série de deficiências ao mesmo tempo em que permitia a manutenção de um nível mínimo de normalidade.

“A meu ver, os pontos positivos da educação on-line são a facilidade de acesso, a mobilização para a aula e a possibilidade de agregar conteúdos por individualidade, ou seja, o estudo depende da busca de cada aluno pelo aprendizado. Não existe mais aquela história de prestar atenção somente no que vai cair na prova”, avalia.

Por outro lado, a falta de suportes técnico e financeiro e de instrução tanto para professores quanto para alunos é um aspecto que deixou a desejar, segundo o universitário. Ainda assim, ele não tem dúvidas de que o ambiente virtual vá se firmar de vez daqui para frente. “É uma consequência do século tecnológico. A mudança é necessária, mas as instituições de ensino devem ser cautelosas com o preparo dos alunos para esse novo meio”, frisa.

A migração para a internet, inclusive, foi autorizada pelo Ministério da Educação até 31 de dezembro de 2021. No início deste mês, a pasta homologou um parecer do Conselho Nacional de Educação que estende até o fim do ano que vem



O analista de sistema **Leandro Silva Claudiano, de 31 anos, adaptou-se bem ao home office e deve seguir nova rotina após pandemia**

Soraia Marzano

TUDO NOVO DE NOVO

Apesar de toda a gravidade da situação, a pandemia trouxe boas perspectivas de negócios e de recursos, revelando-se, em vários aspectos, uma divisora de águas do nosso tempo. “Ela veio para aumentar o acesso ao que já estava disponível. Por exemplo, para pessoas com deficiência ou baixa mobilidade, isso não é tão novo assim, pois boa parte das compras já ocorria pela internet. A novidade está no aumento do número de pessoas que ‘descobriram’ esse mundo de possibilidades que a era digital tem a oferecer”, aponta Maíra Milanez.

Mas, como toda transição, essa também traz consigo seus próprios desafios. Para a psicóloga, um dos principais será superar a exclusão daqueles que ainda têm pouco ou nenhum acesso aos meios tecnológicos por não possuírem um smartphone ou conexão com a internet. “Torço para que as pessoas usem esses recursos com sabedoria e lembrem-se de que o encontro com o outro é fundamental e um fator de saúde mental”, conclui Maíra.

NOVIDADE APROVADA

Já o analista de sistema Leandro Silva Claudiano, de 31 anos, tem vivido outro tipo de experiência virtual por conta do novo coronavírus. Desde março último, ele está trabalhando de casa, algo até então inédito na carreira dele.

“A pandemia forçou a empresa a aderir ao home office, e nós conseguimos mostrar que ele realmente funciona. Acho que essa prática está sendo vista com bons olhos, tanto por conta do serviço realizado quanto pela economia com energia elétrica e manutenção de mesas e cadeiras, por exemplo”, considera Claudiano.

Diante dos resultados atuais, o analista acredita que alguns setores da empresa em que trabalha deverão manter os funcionários em casa mesmo depois da pandemia: “Alguns dos meus líderes diretos já deram um *feedback* positivo. Na visão deles, esse processo tende a continuar. Talvez alguns segmentos ainda fiquem meio resabiados, mas o de tecnologia da informação, que é a minha área, está à frente disso”. ■

a permissão para atividades remotas nos ensinos básico e superior em todo o país.

AJUSTES NATURAIS

O processo de adaptação à pandemia da Covid-19 e a todas as dificuldades inerentes a ela diz muito sobre o instinto de sobrevivência humano. “Trata-se de uma função básica que nos impulsiona para a preservação da vida, como nos relatos de pessoas que passaram por grandes catástrofes (naturais ou não), a exemplo daquelas que estiveram nos campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial, dos naufragos que foram encontrados depois de anos perdidos no mar, de famílias que se refazem após perderem tudo durante um temporal, ou mesmo a história – real – do Mogli, o menino que foi criado por lobos e sobreviveu na floresta”, detalha Maíra.

E não foram apenas as pessoas que se redescobriram por conta das limitações forçadas pelo novo coronavírus. Os aplicativos de venda de comida, assim como a educação on-line, já estavam disponíveis, mas nun-

ca foram tão demandados como em 2020. O analista de testes de software Gustavo Henrique, de 25 anos, que sempre foi adepto dessas ferramentas, tornou-se um cliente ainda mais assíduo das plataformas digitais. “Já que não era possível sair para comer, foi uma ótima alternativa o uso desse tipo de ferramenta, redirecionando o que seria gasto em um fim de semana fora para dentro do próprio aplicativo”, diz ele.

Habitado a essa facilidade, o jovem acha difícil imaginar o atual momento sem os *apps* de comida, já que bares e restaurantes chegaram a ficar fechados durante um período, e muita gente não consegue se virar na cozinha. Para ele, a tendência é esses serviços ganharem cada vez mais força nos próximos anos. “Por conta da necessidade, creio que várias pessoas aprenderam a utilizar esse tipo de aplicativo e que, no futuro, isso será o normal, não somente para lanches em dias específicos, mas para compras completas, sem a necessidade de sair de casa”, aposta.

A bravura indômita de Duda Salabert

Recordista de votos para a Câmara Municipal de Belo Horizonte, professora será a primeira mulher trans a exercer um mandato no Legislativo da capital. Pioneirismo faz parte da essência dela.

Iêva Tatiana

Ela foi a vereadora mais votada de todos os tempos em Belo Horizonte, escolhida por 37.613 eleitores. Ela será a primeira mulher transexual a assumir uma cadeira no Legislativo da capital mineira, no ano que vem. Professora de literatura há 20 anos, Duda Salabert (PDT), de 39, vem fazendo história na cena política belo-horizontina.

A vitória pujante nas eleições municipais de 2020 fez ecoar, em uníssono, um grito de basta de violência contra a população LGBT – justamente no país em que mais se matam pessoas transgêneras.

“Os partidos e as organizações que praticam a necropolítica (política da morte) têm como estratégia fazer a gente perder a esperança, que é um traço fundamental da humanidade. A nossa vitória e a de outras pessoas do campo progressista são uma forma de nos mantermos esperançosos e de mostrarmos que estamos vivas”, disse Duda à reportagem.

Por outro lado, a visibilidade adquirida com o resultado recorde conquistado nas urnas colocou a vereadora eleita ainda mais na mira dos intolerantes de plantão. No início de dezembro, ela chegou a receber graves ameaças de morte, que se estenderam a dirigentes, funcionários e até alunos da escola em que trabalha. De acordo com Duda, ela, que já era um “alvo ambulante” por integrar uma comunida-



Para a vereadora eleita Duda Salabert, a política é o fado de travestis e transexuais

Lucas Ávila/Divulgação

FIQUE SABENDO!

■ Duda Salabert é a idealizadora e coordenadora da ONG Transvest, que, há cinco anos, oferece cursos gratuitos de pré-vestibular e educação a jovens e adultos travestis e transexuais em situação de vulnerabilidade na capital mineira;

■ Em 2018, ela se tornou a primeira candidata trans ao Senado brasileiro e, embora não tenha sido eleita, recebeu 351.874 votos, firmando-se como a terceira mulher mais votada da história de Minas Gerais.

de com expectativa máxima de vida de 35 anos (a dos LGBTs), acabou se tornando um alvo nacional por conta das eleições.

A professora ressalta que, diante de tantas adversidades, para travestis e transexuais a política não é uma opção, mas uma sina: “Nossos corpos e identidades são políticos por natureza. Fazemos parte de grupos historicamente negligenciados pelo poder público”.

ECOCENTRISMO

Dar voz e vez às causas pelas quais luta é o principal objetivo de Duda para o primeiro mandato na Câmara Municipal. O compromisso, inclusive, teve início já na campanha eleitoral, que não utilizou nenhum material impresso para não causar ainda mais impactos ambientais. Segundo ela, a quantidade de lixo gerada pela distribuição de santinhos e panfletos no pleito de 2016 seria suficiente para produzir cerca de 40 milhões de livros.

“Para ser coerente com a minha ética e a minha visão de mundo, optei por uma campanha com lixo zero. O resultado foi tão positivo que eu fui a vereadora mais votada da história. Isso mostra a vontade popular de que haja respeito ao meio ambiente e à saúde pública, porque os santinhos também são um vetor da Covid-19”, frisa a vereadora eleita, que é ativista ambiental e vegana há oito anos.

Facebook/Reprodução



Duda é vegana há oito anos e defende uma sociedade ecocêntrica (centrada na natureza)

“Sou professora de literatura, sei a importância da palavra. Ela transformou a minha vida e pode transformar a sociedade. Essa vai ser a tônica do meu mandato.”

Duda Salabert,
vereadora eleita de Belo Horizonte

Uma das promessas de campanha dela foi plantar uma árvore para cada voto recebido. A missão acabou se tornando maior do que ela imaginava, mas a expectativa é que, em breve, sejam anunciadas novidades. Duda antecipou à reportagem da **Mais** que a equipe dela está em contato com algumas organizações e movimentos que trabalham com o plantio de espécies e que o projeto que estão desenvolvendo juntos será divulgado “logo, logo”.

“Devemos lançar um site de geoprocessamento para que as pessoas possam acompanhar o desenvolvimento das árvores e batizá-las. Também estamos chamando

cientistas para que o plantio seja responsável, respeitando as espécies nativas e o ecossistema da capital, afinal são mais de 37 mil árvores”, adianta.

Questionada sobre o que pretende fazer em prol da causa animal – ainda muito preterida no cenário atual –, a professora garantiu que a pauta estará presente em toda a sua legislatura, sobretudo pelo fato de “estarmos à beira de um colapso climático, batendo recordes de desmatamento no Brasil”. Na avaliação de Duda, os movimentos que lutam pelo social e ignoram o ambiental estão fazendo errado, e vice-versa. ■



Antônio Cruz/Agência Brasil

Tração animal poderá ter que ser substituída pela motora em Belo Horizonte

Sem maus-tratos aos cavalos

Projeto de lei que determina a substituição da tração animal pela motora na capital é aprovado na Câmara após quase quatro anos em tramitação. Texto seguiu para sanção do prefeito Alexandre Kalil.

Iêva Tatiana

OS DEFENSORES DA CAUSA ANIMAL celebraram mais uma vitória importante no início de dezembro. Depois de quase quatro anos em tramitação na Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH), o Projeto de Lei (PL) 142/17, que determina a substituição gradativa da tração animal pela motora, foi, enfim, aprovado na Casa. A criação do programa Carreto do Bem dependia, até o fechamento da edição desta reportagem, da sanção do prefeito Alexandre Kalil (PSD) para ser convertida em lei.



Guilherme Bergamini/ALMG

Autor do PL 142/17 celebrou a vitória na Câmara e criou um abaixo-assinado para que ele seja convertido em lei



Doralice Calazans/PBH/Divulgação

Representantes de carroceiros em BH afirmam que projeto fere direitos desses trabalhadores

O texto estabelece um prazo máximo de dez anos para que os cavalos deem lugar a motocicletas acopladas a caçambas. Originalmente proposto pelo então vereador Osvaldo Lopes (PSD) – atual deputado estadual –, o PL também prevê um prazo de um ano para que sejam feitos o cadastramento social dos carroceiros, a verificação das condições de saúde dos animais e a microchipagem deles, bem como a assinatura de um termo de guarda responsável pelo condutor.

“As políticas sociais inclusivas no país são suficientes para apresentar alternativas para que os envolvidos tenham uma vida profissional digna. Inúmeros programas de geração de renda serão utilizados para substituir essa fonte de renda das famílias. O convívio do homem com o

animal deve ser apenas para atividades lúdicas, sem o caráter de exploração. Com a devida lei, evitaremos maus-tratos e nos tornaremos referência como uma capital biossustentável”, afirmou o autor da proposta em sua justificativa.

Presente no Plenário da CMBH no dia da votação, Lopes celebrou o resultado: 28 votos favoráveis, nove contrários e uma abstenção. Desde então, ele vem mobilizando seguidores pelas redes sociais para que preencham um abaixo-assinado pedindo a conversão do projeto em lei. “Orgulho e imensa felicidade por ser o autor do PL que representa a ‘Lei Áurea’ dos equinos. Chega de escravidão animal! O fim dos maus-tratos aos cavalos e às éguas de BH está prestes a se tornar realidade”, declarou o parlamentar.

DEBATES CALOROSOS

A votação do projeto de lei causou uma grande movimentação na sede do Legislativo belo-horizontino. Já na véspera, manifestantes contrários e a favor da proposta tomaram a entrada da Câmara para protestar. Entre os vereadores também houve divergências de opinião.

Os que discordam da proposta alegam que ela será prejudicial a milhares de famílias que têm na tração animal a sua principal fonte de sustento. “A intenção é boa, mas o que fazer com os carroceiros e com os animais?”, questionou Arnaldo Godoy (PT). Já Bella Gonçalves (Psol) ressaltou que pautas polêmicas como essa devem, necessariamente, ser submetidas a audiências públicas, mas elas estão temporariamente suspensas por causa da pandemia da Covid-19.

Por outro lado, os parlamentares favoráveis ao PL 142/17 acreditam que a mudança na legislação trará grandes benefícios ambientais e sociais. “BH entra para o rol de cidades que não terão mais veículos de tração animal”, destacou Carlos Henrique (PTB). O vereador Juliano Lopes (PTC) assegurou que, mesmo que o projeto seja sancionado, nem carroceiros nem animais serão “jogados às traças”.

CONTRAPONTO

Se por um lado a aprovação da proposta de Lopes na Câmara foi celebrada, por outro gerou grande preocupação a quem utiliza a força animal como um meio de trabalho. A Associação dos Carroceiros e Carroceiras Unidos de Belo Horizonte e Região Metropolitana estima que cerca de 10 mil famílias possam ser afetadas caso a prefeitura opte pela sanção.

“De forma perversa, o projeto voltou à pauta em meio à pandemia. Ele é inconstitucional e viola a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho”, destaca a entidade.

Com o lema “A cidade é nossa roça, nossa luta é na carroça”, a associação afirma que a proposição fere os direitos da comunidade tradicional dos carroceiros, além de ser injusta, já que não deu a esses profissionais a oportunidade de serem ouvidos. ■

Fotos: Soraia Marzano



Surpresa pra Malu

Foi com o tema de “Harry Potter” que Maria Luiza de Assis Nunes, a Malu, superfã do personagem, brindou seus 15 anos, comemorados no último 29 de novembro. O pai da adolescente, Geraldo Assis, decidiu organizar uma surpresa diferente para a filha, já que as festas estão proibidas devido à pandemia da Covid-19. Ele convidou o casal Hermione e Harry para ir até a casa de Malu, em Belo Horizonte. Eles

então a levaram até a rua, ao ar livre, onde, seguindo as regras de distanciamento e de uso de máscaras, os convidados da festa cantaram “Parabéns pra Você” e ainda comeram docinhos. Muito emocionada, Malu agradeceu: “Não poderia imaginar uma festa tão diferente como esta. Foi inesquecível”. E as comemorações não terminaram aí. No dia seguinte, Malu fez uma viagem com a mãe.







Tayla Assis e Isabela Camargos



Fotos: Breno Mageste



Andriele Rocha e Jéssica Elaine



Rosilene Rudger e Isabela Camargos



Chef da vez

Foi pra lá de criativa a ideia da empresária Tayla Assis de encerrar o ano junto aos colaboradores do Mercado Verde cozinhando para eles. Para não expor a equipe a riscos da Covid-19 em ambientes externos, ela preparou tudo dentro da própria loja. “Após um ano que nos imprimiu tantos desafios, resolvi comemorar de forma diferente. Tenho o hábito de organizar os jantares de Natal em casa. Então, resolvi estender isso à minha segunda família, que são as pessoas que integram o time do Mercado Verde. Preparei um jantar especial, enquanto a Michelle,

nossa gerente de operações, cuidou da decoração. Os membros da equipe vieram como convidados e foram servidos de forma especial, uma maneira de agradecer a eles pelo ano de 2020”, conta Tayla, que caprichou no cardápio: serviu de entrada salada de burrata, parma e rúcula, sanduíches no pão artesanal recheados com tomate confit, parmesão e pesto, salada natalina Mercado Verde, tábua de frios, frutas e castanhas. Já o prato principal contou com chester, arroz branco e farofa gelada, e a sobremesa foi de chocotone trufado com sorvete.



Rosilene Rudger, Andriele Rocha, Jéssica Elaine, Isabela Camargos, Tayla Assis, Gabriel Paschoalin, Margarete Pereira e Michelle Santos



Michelle Santos e Margarete Pereira



Gabriel Paschoalin e Jéssica Elaine

Só uma segunda
onda de cuidados
evita uma segunda
onda do vírus.

- > Continue usando máscara.
- > Continue higienizando as mãos.
- > Continue evitando aglomerações.

A Prefeitura de Betim também continua combatendo a doença com seriedade:

- > *Hospital de campanha aberto em tempo recorde.*
- > *Criação do Centro de Cuidados Intensivos.*
- > *105 novas vagas de UTI exclusivas para covid.*
- > *Distribuição de máscaras e álcool 70% para a população.*

Pra vencer de vez essa batalha,
a gente vai precisar de todo mundo.



PREFEITURA DE
BETIM
CIDADE DO BEM